



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO - CCSB
CURSO DE LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA

FRANCISCO ISRAEL ARAUJO LIMA

**A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO**

São Bernardo -MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Francisco Israel Araújo.

A Literatura Literária na Educação Básica : caminhos para a formação do leitor no Ensino Médio / Francisco Israel Araújo Lima. - 2025.

28 p.

Coorientador(a) 1: Thiago de Sousa Amorim.

Coorientador(a) 2: Pedro Fontes Ramos.

Orientador(a): Rayron Lennon Costa Sousa.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-ma, 2025.

1. Letramento Literário. 2. Literatura. 3. Ensino Médio. 4. Leitor. I. Amorim, Thiago de Sousa. II. Ramos, Pedro Fontes. III. Sousa, Rayron Lennon Costa. IV. Título.

FRANCISCO ISRAEL ARAUJO LIMA

**A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo para obtenção do grau de licenciado em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa.

Orientador: Dr. Rayron Lennon Costa Sousa

São Bernardo -MA

2025

FRANCISCO ISRAEL ARAUJO LIMA

**A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo para obtenção do grau de licenciado em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa.

Orientador: Dr. Rayron Lennon Costa Sousa

Aprovado em: 10 de março de 2025

Dr. Rayron Lennon Costa Sousa
(Orientador – Universidade Federal do Maranhão -UFMA)

Dr. Thiago de Sousa Amorim
(Avaliador – Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Esp. Pedro Fontes Ramos
(Avaliador – Universidade Federal do Maranhão)

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Francisco Israel Araujo Lima

Resumo: A presente pesquisa aborda o papel da literatura na formação do leitor no Ensino Médio, destacando sua importância para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia interpretativa. O objetivo geral do estudo foi investigar como a literatura contribui para a formação leitora dos alunos, analisando os desafios do ensino de literatura e as metodologias que podem ser adotadas para incentivar a leitura literária na escola. Os objetivos específicos envolveram a discutir sobre letramento literário, a análise dos obstáculos enfrentados no ensino de literatura e a exploração de estratégias pedagógicas que favorecem o incentivo à leitura. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico e exploratório. A pesquisa baseou-se na análise de obras acadêmicas sobre ensino de literatura e letramento literário, utilizando como referencial teórico autores como Cosson (2009, 2010, 2021), Paulino e Cosson (2009), Zilberman (2009), Sousa (2018) e Jobim (2009). Os resultados indicaram que o ensino de literatura ainda segue uma abordagem tradicional e fragmentada, focada na memorização de conteúdos e no ensino cronológico das escolas literárias, o que afasta os alunos da leitura. Além disso, constatou-se que o letramento literário é um processo contínuo e que a presença da literatura infanto-juvenil desde os primeiros anos escolares favorece a formação do leitor crítico. A pesquisa também destacou a necessidade de metodologias inovadoras, como leitura compartilhada, clubes de leitura e aproximação entre literatura clássica e contemporânea. Por fim, conclui-se que o ensino da literatura deve ser ressignificado, garantindo aos alunos uma experiência literária significativa, capaz de promover reflexão, interpretação e formação cidadã.

Palavras-chave: Letramento literário; Literatura; Ensino Médio; Leitor.

Abstract: This research addresses the role of literature in the formation of readers in high school, highlighting its importance for the development of critical thinking and interpretative autonomy. The general objective of the study was to investigate how literature contributes to the formation of readers in students, analyzing the challenges of teaching literature and the methodologies that can be adopted to encourage literary reading in schools. The specific objectives involved the discussion of literary literacy, the analysis of the obstacles faced in teaching literature, and the exploration of pedagogical strategies that favor the encouragement of reading. The methodology adopted was bibliographical and exploratory. The research was based on the analysis of academic works on the teaching of literature and literary literacy, using as a theoretical framework authors such as Cosson (2009, 2010, 2021), Paulino and Cosson (2009), Zilberman (2009), Sousa (2018), and Jobim (2009). The results indicated that literature teaching still follows a traditional and fragmented approach, focused on memorizing content and chronological teaching in literary schools, which distances students from reading. Furthermore, it was found that literary literacy is an ongoing process and that the presence of children's and young adult literature from the earliest years of school favors the formation of critical readers. The research also highlighted the need for innovative methodologies, such as shared reading, reading clubs, and bringing together classical and contemporary literature. Finally, it was concluded that literature teaching must be redefined, ensuring students a meaningful literary experience capable of promoting reflection, interpretation, and citizenship development.

Keywords: Literary literacy; Literature; High school; Reader.

1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel essencial na formação do leitor, indo além da simples decodificação de palavras e contribuindo para o desenvolvimento do

pensamento crítico, da sensibilidade estética e da autonomia interpretativa. Ao proporcionar o contato com diferentes realidades, culturas e perspectivas, os textos literários permitem que os leitores ampliem sua visão de mundo, compreendam os dilemas humanos e desenvolvam a capacidade de refletir sobre sua própria existência.

No contexto educacional, a literatura deveria ocupar um espaço privilegiado na escola, especialmente no Ensino Médio, onde os alunos se encontram em uma fase crucial de construção de identidade e de amadurecimento intelectual. No entanto, apesar de sua importância, o ensino de literatura enfrenta desafios significativos, muitas vezes sendo reduzido a um conteúdo meramente informativo, desprovido de fruição e sentido para os estudantes.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral investigar o papel da literatura na formação leitora dos alunos do Ensino Médio, destacando sua relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia interpretativa. Para isso, são estabelecidos três objetivos específicos: a) discutir as concepções teóricas sobre o letramento literário e sua aplicabilidade no contexto do Ensino Médio; b) analisar os desafios enfrentados na implementação de práticas de leitura literária e suas implicações para a formação do leitor; c) explorar estratégias pedagógicas que favorecem o incentivo à leitura literária na escola.

A questão que norteia esta pesquisa é: De que forma a literatura contribui para a formação leitora dos alunos do Ensino Médio e quais são os desafios e possibilidades na implementação do letramento literário?

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de refletir sobre o espaço da literatura na escola e sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos. Embora o ensino de literatura seja primordial, observa-se que, na prática, esse ensino muitas vezes se limita à memorização de informações sobre escolas literárias e autores, sem garantir o contato efetivo dos alunos com os textos literários.

Nesse sentido, essa abordagem compromete a experiência de leitura e afasta os estudantes da literatura, resultando em um ensino mecânico e descontextualizado. Assim, ao investigar a relação entre literatura e formação leitora, este estudo busca apontar caminhos para um ensino mais dinâmico e significativo, que valorize a experiência estética e a construção de sentidos pelos alunos.

A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e exploratória, baseada na análise de obras acadêmicas que discutem o ensino da literatura, o conceito de letramento literário e os desafios da prática pedagógica no Ensino Médio. Como referencial teórico, são considerados autores como Cosson (2009, 2010, 2021), que discute o letramento literário e a necessidade de renovação do ensino de literatura; Paulino e Cosson (2009), que abordam a literatura como um processo contínuo de construção de sentidos; Zilberman (2009), que analisa a relação entre escola e leitura; Sousa (2018), que enfatiza a importância da literatura infanto-juvenil para a formação do leitor; e Jobim (2009), que discute o impacto da literatura na ampliação do repertório linguístico dos estudantes.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, a segunda seção apresenta a metodologia da pesquisa; a terceira seção aborda os conceitos de letramento literário e sua importância no Ensino Médio, discutindo como a literatura contribui para a construção de leitores críticos. A quarta seção analisa os desafios enfrentados na implementação de práticas de leitura literária na escola, incluindo questões estruturais, metodológicas e pedagógicas.

Na quinta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, destacando estratégias para incentivar a leitura literária, considerando o papel do professor, metodologias inovadoras e o impacto da literatura infanto-juvenil na formação do leitor. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais reflexões do estudo, destacando a necessidade de ressignificar o ensino de literatura para que ele cumpra sua função formadora e emancipatória.

Ao propor uma reflexão crítica sobre o ensino de literatura no Ensino Médio, este estudo busca contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, que favoreçam o contato dos estudantes com a literatura e possibilitem a formação de leitores autônomos, reflexivos e capazes de interagir criticamente com o mundo ao seu redor.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se fundamenta em uma abordagem bibliográfica e exploratória, sem a realização de coleta de dados empíricos, como questionários ou entrevistas. O objetivo principal é analisar, a partir da literatura acadêmica, as

práticas de ensino da literatura no Ensino Médio, o conceito de letramento literário e os desafios enfrentados pela escola na formação de leitores críticos e autônomos.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica baseia-se na leitura de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos educacionais (Gil, 2002), no caso desta pesquisa, os materiais acadêmicos discutem o ensino de literatura e sua importância na formação do leitor. O levantamento teórico permitirá identificar as principais abordagens, dificuldades e propostas metodológicas para o ensino da literatura na escola.

Já a pesquisa exploratória se justifica pelo fato de buscar compreender os desafios da prática pedagógica da literatura e sugerir novas formas de abordagem baseadas nos estudos analisados.

2.2 Levantamento bibliográfico

O referencial teórico será construído a partir de estudos já consolidados na área, utilizando como base autores como: Cosson (2009, 2010, 2021), que discute o conceito de letramento literário e a necessidade de uma abordagem mais significativa no ensino da literatura; Paulino e Cosson (2009), que analisam a formação do leitor literário como um processo contínuo e transformador; Zilberman (2009), que reflete sobre o papel da escola na formação de leitores e os impactos do ensino tradicional da literatura; Sousa (2018), que enfatiza a literatura infanto-juvenil como uma porta de entrada para a formação de leitores; Jobim (2009), que discute o impacto da literatura na ampliação do repertório linguístico e na modelização textual dos alunos.

Esse levantamento teórico permitirá uma visão aprofundada sobre como o ensino de literatura pode (ou não) contribuir para a construção de leitores críticos e reflexivos.

2.3 Critérios de seleção das fontes

A pesquisa se concentrará em materiais acadêmicos e científicos que abordam: o ensino da literatura na escola e seus desafios metodológicos; o conceito de letramento literário e sua aplicação no contexto educacional; a influência da literatura na formação do pensamento crítico dos alunos; as limitações do modelo tradicional de ensino da literatura; propostas inovadoras para a promoção da leitura literária no Ensino Médio. Serão priorizados livros, artigos científicos, dissertações e teses que tratam sobre a temática abordada, além de documentos oficiais sobre o ensino da literatura na educação básica.

2. Procedimentos de análise

A análise será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar tendências, críticas e propostas metodológicas relacionadas ao ensino da literatura. O estudo seguirá os seguintes passos:

- Leitura e fichamento das obras selecionadas – Para compreender as principais ideias dos autores e suas contribuições para o debate sobre o ensino de literatura;
- Análise comparativa dos textos – Identificação de convergências e divergências entre os estudos sobre letramento literário e ensino de literatura;
- Síntese dos resultados – Organização das informações coletadas, evidenciando os desafios e possibilidades para a promoção da leitura literária no Ensino Médio.

2.5 Limitações da pesquisa

Por ser uma pesquisa estritamente bibliográfica e exploratória, algumas limitações devem ser consideradas: ausência de dados empíricos, já que não serão aplicadas entrevistas ou questionários com professores e alunos; foco na literatura acadêmica, sem a observação direta de práticas pedagógicas em sala de aula; influência das fontes disponíveis, uma vez que os resultados dependerão das obras acessadas para a revisão teórica.

No entanto, a pesquisa se justifica pelo fato de oferecer uma reflexão aprofundada e fundamentada sobre o ensino da literatura, contribuindo para a elaboração de estratégias mais eficazes na formação do leitor literário. A metodologia adotada permitirá um diagnóstico teórico sobre os desafios e possibilidades do

ensino da literatura no Ensino Médio, enfatizando a importância do letramento literário como um processo contínuo e essencial para a formação de leitores críticos.

A revisão bibliográfica fornecerá um embasamento sólido para compreender os impactos das metodologias tradicionais e inovadoras na experiência de leitura dos alunos e contribuirá para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da literatura.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO MÉDIO

Antes de refletir sobre o letramento literário, é interessante contextualizar as várias nuances que circulam em volta do termo letramento. Conforme Cosson (2021, p. 85), “[...] letramento é sempre um fenômeno plural, sendo o letramento literário uma de suas práticas ou dimensões, ou seja, aquela que envolve textos literários”. Ou seja, o termo letramento é multifacetado, pois não há uma definição única para esse termo, pois existem vários tipos de letramentos que envolvem diferentes práticas sociais.

De acordo com Soares (2020), a criação do termo letramento é de origem recente no Brasil, aparecendo no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas na segunda metade da década de 80. O surgimento tanto do termo letramento quanto do seu conceito se fizeram necessários à medida que foram surgindo novas e diferentes práticas sociais que envolviam o uso da leitura e da escrita e que exigiam bem mais competências linguísticas do indivíduo.

Nesse sentido, Soares (2020, p. 18) conceitua a palavra letramento como sendo “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Isto é, letramento vai além do apenas saber ler e escrever, ele está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita das quais o indivíduo participa ativamente, fazendo com que ele saiba interagir e relacionar-se em sociedade e participar de todas as atividades sociais que envolvem a leitura e a escrita.

A partir disso, é preciso compreender o letramento enquanto condição que o indivíduo desenvolve ao utilizar a leitura e a escrita de forma efetiva durante seu meio escolar e social, revelando sua consciência crítica e interpretação sobre a realidade em que ele está inserido. Afinal, do ponto de vista do que é ser letrado,

não basta apenas decodificar os textos, é extremamente necessário compreender a função social e saber usá-los nos diferentes contextos. Isso implica o destaque a um dos vários tipos de letramentos, o qual se denomina letramento literário, que se utiliza de textos literários.

O texto literário pressupõe na sua leitura, a análise, interpretação e compreensão aprofundada. O letramento literário constrói novos conhecimentos que se relacionam com os conhecimentos prévios do leitor sobre os assuntos representados nas narrativas literárias, assim como incentiva questionamentos, respostas e descobertas sobre o que a escrita traz no seu misto de sentidos e perspectivas sobre vários eventos sociais.

Nesse sentido, é importante refletir sobre o espaço da literatura na sala de aula. De acordo com Cosson (2010), durante muito tempo, o espaço dedicado à literatura na sala de aula era o mesmo espaço do ensino de leitura e de escrita e também da formação cultural dos alunos, ou seja, com os textos literários, os alunos aprendiam a ler e a escrever. Cosson (2010) aponta que o ensino de literatura foi impactado por mudanças na sociedade, na educação e no próprio conceito de cultura. Entre essas mudanças, destacam-se a priorização da formação técnica e científica em detrimento da humanística; o impacto da mídia de massa na cultura e na leitura; a democratização do ensino, que trouxe uma diversidade maior de alunos e questionou a educação elitista tradicional; a influência dos estudos linguísticos no ensino da língua materna, que deslocaram o foco do ensino de literatura para questões estritamente linguísticas.

No entanto, Cosson (2010, p. 57) argumenta que a tradição escolar do ensino de literatura não conseguiu acompanhar essas mudanças, “[...] o ensino da literatura cristalizou-se no uso supostamente didático do texto literário para ensinar uma gramática esterilizada da língua e o que mais interessasse ao currículo escolar”. Entre outras práticas ultrapassadas e ineficazes, destacam-se a leitura das obras, que quando ocorria, muitas vezes se limitava a debates superficiais sobre temas vagos, sem um aprofundamento real na construção estética e simbólica do texto.

Além disso, a avaliação do conhecimento literário era reduzida a listas decorativas de nomes, datas e características de escolas literárias, sem uma reflexão crítica sobre os textos. Esse método cria uma relação mecânica com a literatura, onde o aluno aprende a memorizar informações, mas não desenvolve a capacidade de interpretar e apreciar os textos literários de maneira significativa.

O autor critica o uso excessivo de trechos isolados de textos literários, muitas vezes retirados dos próprios livros didáticos, o que impede que os alunos desenvolvam uma experiência literária significativa. Além disso, os textos literários sem um suporte pedagógico adequado foram substituídos por outros tipos de textos (notícias, receitas, propagandas), muitas vezes sem um critério claro para o ensino de leitura e escrita. Nessa perspectiva “O ensino de literatura ficou, assim, reduzido a uma dívida com o passado com o qual a escola não sabia bem como lidar e onde encaixar, mantido mais pela inércia do que pela necessidade de promover a formação literária do aluno” (Cosson, 2010, p. 57).

Nesse sentido, Cosson (2010) conclui que o ensino da literatura ficou reduzido a uma formalidade, mantida mais por tradição do que por um real compromisso com a formação do aluno. A discussão do autor reside no fato de que a escola falhou em renovar as abordagens de ensino da literatura, deixando esse ensino esvaziado de significado e reduzido a uma dívida com o passado. Em vez de ser um espaço de experiência estética e crítica, a literatura foi transformada em um conteúdo fragmentado, desconectado da realidade dos alunos e da função social da leitura.

Isso traz à tona uma reflexão importante sobre a crise do ensino da literatura na sala de aula, que reflete um problema maior da educação brasileira, que ainda sofre com um currículo engessado e com métodos ultrapassados de ensino. O modelo baseado na memorização de informações e na reprodução de conteúdo pouco tem a ver com a formação de leitores críticos e criativos.

Apesar da passagem do tempo e de novas abordagens no ensino de literatura, ainda hoje presencia-se em sala de aula um ensino da literatura, muitas vezes, reduzido a um conjunto de escolas literárias que não incentivam o prazer da leitura nem o pensamento crítico. Raramente os alunos tem contato com as obras literárias, lendo apenas recortes do texto literário que é apresentado pelo livro didático. Essa afirmação se baseia nas experiências vividas durante os estágios obrigatórios, em que as escolas não contam com um bom acervo de livros literários e tampouco com uma biblioteca, o que faz com que o aluno não tenha contato direto com a obra literária.

Por outro lado, é importante reconhecer que há esforços para mudar esse cenário. Muitos professores buscam novas metodologias, como a leitura compartilhada, os clubes de leitura, o uso de literatura contemporânea e a

integração de diferentes mídias na abordagem dos textos literários. Há também uma crescente valorização da literatura marginal, periférica e de autoria feminina e negra, que desafia o cânone tradicional e torna o ensino mais plural e próximo da realidade dos alunos.

Nesse sentido, acredita-se que a solução não está em abandonar a literatura clássica nem em substituí-la completamente por outros tipos de textos, mas sim em encontrar formas mais significativas e acessíveis de trabalhar a literatura na escola. O ensino da literatura precisa ser revigorado com metodologias mais dinâmicas, que valorizem a experiência de leitura, o diálogo com outras linguagens (cinema, teatro, quadrinhos) e a conexão com as vivências dos alunos.

Em suma, a contextualização sobre o ensino de literatura que Cosson (2010) faz abre espaço para reflexões sobre como pode-se resgatar a literatura como parte essencial da formação dos estudantes. O desafio está em transformar o ensino da literatura em um espaço de descoberta e encantamento, e não apenas em mais uma obrigação escolar desprovida de significado.

Mediante isso, para tornar o ensino da literatura uma prática significativa e se afastar desse ensino de literatura voltado para aspectos gramaticais e escolas literárias, é preciso que a escola tenha a literatura como uma de suas prioridades, e para isso é preciso refletir sobre qual a melhor forma de ensiná-la, de modo a efetivar e contribuir para a formação do leitor literário. Nesse bojo, é preciso refletir sobre o letramento literário, uma vez que o letramento literário tem como ponto central a leitura de textos literários.

Sabendo que letramento é uma prática social plural, em que atua em diferentes meios da sociedade através do domínio da leitura e escrita, o letramento literário é uma das várias faces do letramento. O letramento literário é a aplicação direta do texto literário acompanhada de objetivose propostas pedagógicas que tenha como centro os textos literários. Souza e Cosson (2011, p. 102) afirmam que “[...] o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem [...]”. Isto é, os textos literários oferecem ao leitor um modo privilegiado de introdução no mundo da leitura, que usa as obras literárias como meio principal e único, conduzindo ao domínio da palavra e de seus sentidos.

Desse modo, Souza e Cosson (2011, p. 103) completam:

[...]é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Os autores enfatizam que o letramento literário não é uma competência que se aprende de forma definitiva, mas um processo de constante atualização do leitor. Em consonância a isso, Paulino e Cosson (2009, p. 67) afirmam que o letramento literário enquanto um processo, significa dizer que ele está em constante transformação, pois “[...] o letramento literário não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa”. Isso ocorre porque a literatura está sempre se transformando, incorporando novas obras, estilos, temas e abordagens.

Assim, um leitor literário precisa acompanhar essas mudanças, ampliando seu repertório e suas formas de interpretação. O letramento literário vai além da aquisição de informações, ele envolve a experiência de sentido, ou seja, a capacidade de se envolver emocionalmente e intelectualmente com os textos, de relacioná-los à própria vida e ao contexto social. Um leitor literário não apenas "sabe" sobre literatura, mas experimenta o impacto do texto, reflete sobre ele e o usa como meio para compreender o mundo.

Ademais, Souza e Cosson (2011) também enfatizam que o letramento literário permite ao leitor transcender tempo e espaço, ou seja, conectar-se a experiências humanas universais por meio da literatura. Isso significa que a literatura não é apenas um objeto de estudo, mas um meio pelo qual o leitor compreende a si mesmo e a sociedade em que vive.

Essa reflexão proposta por Souza e Cosson (2011) é essencial para repensar a maneira como a literatura é abordada na escola e na sociedade. Muitas vezes, o ensino da literatura se limita à memorização de informações sobre autores e estilos, sem incentivar uma experiência real de leitura. Isso faz com que muitos alunos terminem a educação básica sem desenvolver um verdadeiro letramento literário.

Nesse sentido, o ensino da literatura precisa se concentrar mais em formar leitores experientes e críticos, em vez de apenas transmitir conteúdos teóricos. É necessário incentivar práticas de leitura que despertem a curiosidade e o prazer pelo

texto literário, permitindo que os estudantes criem conexões entre a literatura e suas próprias vidas.

Só assim o letramento literário pode cumprir sua função de não apenas ensinar a ler literatura, mas ensinar a pensar e a dar sentido ao mundo por meio dela, pois, Paulino e Cosson (2009, p. 67, grifos dos autores) definem o letramento literário “[...] *como um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos*”. Nesse sentido, ao enfatizar que o letramento literário é um processo, os autores indicam que ele não é uma habilidade fixa ou uma meta que pode ser plenamente alcançada, mas sim uma prática contínua e dinâmica.

Isso significa dizer que o leitor se desenvolve ao longo do tempo, adquirindo repertório e ampliando sua capacidade de interpretar textos literários e que a leitura literária não é um ato isolado, mas algo que se constrói a partir da experiência, do contato com diferentes obras e da relação do leitor com os textos. Em consonância com isso, Paulino e Cosson (2009, p. 69) afirmam que “[...] todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos”.

Outro ponto central da discussão de Paulino e Cosson (2009) é a ideia de que o letramento literário está relacionado à construção de sentidos. Isso significa dizer que a literatura não deve ser vista apenas como um objeto de análise, mas como um espaço de produção ativa de significados pelo leitor. Essa perspectiva implica que o leitor não é um sujeito passivo, mas um participante ativo na criação dos sentidos do texto e que a interpretação literária não é única nem absoluta, pois cada leitor traz suas próprias experiências, referências e emoções para o ato de leitura, pois como afirmam Paulino e Cosson (2009) não existem leituras iguais para o mesmo texto, uma vez que os significados dependem do que está dito e das circunstâncias de apropriação do texto literário.

No contexto do ensino médio em relação ao ensino do texto literário, Ramos e Zanolla (2009) criticam o modelo histórico-cronológico predominante nos livros didáticos, que se concentra na apresentação de escolas literárias, biografias de autores e trechos isolados de textos literários, sem incentivar uma experiência real de leitura e interpretação. Esse modelo se alinha ao que Cosson (2010) critica como a redução da literatura a um saber estático, quando na verdade ela deveria ser um processo dinâmico de interação com o leitor.

Os livros didáticos, segundo Ramos e Zanolla (2009), não promovem o envolvimento dos alunos com os textos, apenas apresentam informações sobre

literatura, sem permitir que o estudante experimente a leitura literária como prática viva e significativa. Esse distanciamento prejudica a formação do letramento literário, pois os alunos acabam decorando informações sobre literatura sem desenvolver a habilidade de construir sentidos a partir dos textos.

As autoras propõem que, para desenvolver o letramento literário, é essencial que o ensino de literatura permita aos alunos construir sentidos a partir de suas vivências. Isso se alinha diretamente à ideia de que a literatura transcende tempo e espaço, permitindo ao leitor relacionar o texto com sua própria realidade, pois conforme Paulino e Cosson (2009, p. 70), “[...] a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos”.

Ramos e Zanolla (2009) defendem exatamente essa perspectiva, ao propor um ensino de literatura que vá além do modelo enciclopédico, e que desenvolva no aluno a capacidade de interagir com os textos de maneira ativa e crítica. Isso é feito por meio de uma metodologia que prioriza: a leitura integral de textos (em vez de apenas fragmentos); o diálogo entre texto e leitor, permitindo que os alunos construam significados a partir de suas experiências; o desenvolvimento da autonomia leitora, para que os estudantes possam continuar explorando a literatura ao longo da vida.

Essa proposta se aproxima da ideia de letramento literário como um processo contínuo, pois não basta ensinar os alunos a reconhecerem elementos literários, é preciso torná-los leitores críticos e autônomos. A alternativa apresentada por Ramos e Zanolla (2009) propõe um ensino que priorize o envolvimento do aluno com a literatura, ajudando-o a construir sentidos e a perceber o papel da literatura na compreensão do mundo.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de que a literatura deve ser uma experiência transformadora, e não apenas um conteúdo escolar obrigatório. Portanto, podemos concluir que o desenvolvimento do letramento literário no Ensino Médio exige mudanças metodológicas que tornem a literatura mais acessível, dinâmica e conectada com a realidade dos alunos, permitindo que a leitura literária seja não apenas uma obrigação escolar, mas uma experiência enriquecedora e prazerosa.

Conforme Cosson (2021) “[...] o letramento literário acontece dentro e fora da escola, em diferentes níveis e com diversos textos, sendo o papel do professor

sistematizar e oferecer oportunidades de manuseio da linguagem literária [...]”. O que implica dizer que para o letramento se efetuar de verdade, é necessário que o texto literário se faça presente na sala de aula desde os anos iniciais de escolarização. É primordial que os alunos tenham contato desde cedo com o mundo literário.

Nesse sentido, vale destacar a importância da literatura infanto-juvenil na formação de leitores literários e para a efetivação do letramento literário. Pois, para que os alunos, nos anos finais de escolarização, compreendam e tenham interesse em ler as várias obras que lhes são apresentadas, é fundamental que eles já tenham uma relação efetiva com a leitura de textos literários. O leitor literário vai se constituindo mediante as várias leituras que faz ao longo da sua trajetória escolar e social.

Segundo Sousa (2018), a literatura infanto-juvenil é produzida para crianças, adolescentes e jovens e trata sobre as mais variadas temáticas. O autor afirma que o contato com a literatura infanto-juvenil possibilita não somente a inserção ao mundo da imaginação, da fruição, do divertimento e da informação, mas também se apresenta como primordial para o desenvolvimento da psique, além de transmitir valores e ideologias. Nesse sentido, a literatura infanto-juvenil é importante na medida em que se destina a um público de diferentes faixas etária de idades. Logo, a literatura tem o poder de encantar seus leitores em qualquer idade, sendo fundamental para o desenvolvimento do letramento literário.

A literatura infanto-juvenil traz em si um campo rico de possibilidades, que passa pela imaginação, pela experiência e também pela aprendizagem, sendo fundamental para a formação do leitor literário. Sousa (2018, p. 22, grifos nossos) afirma que:

Continuamente, esse leitor, em contato com essa literatura infanto-juvenil, criará espaços e universos, estabelecendo *relações simbólicas* e efetivas entre o mundo material que visualiza e o mundo que vivencia na pele, significando os textos literários a partir de suas temáticas e sua transposição para esses escritos, inter-relacionando o abstrato e o concreto, *o imaginário e a realidade*, para a construção do sentido que o leitor construirá a partir da leitura do texto literário – logo, é sabido que tais leituras propiciam, em suma, *a emancipação de seus leitores*.

Sousa (2018) apresenta uma visão essencial sobre o papel da literatura infanto-juvenil no desenvolvimento do leitor, destacando três aspectos fundamentais: a construção de universos simbólicos, a relação entre realidade e imaginação e a

emancipação do leitor. Sousa (2018) aponta que, ao entrar em contato com a literatura, o leitor cria espaços e universos, ou seja, a leitura não é um ato passivo, mas um processo de construção de significado.

Ademais, esse processo ocorre porque a literatura permite ao leitor ampliar seu repertório simbólico, entrando em contato com diferentes realidades, culturas e pontos de vista, além de projetar-se dentro do texto, estabelecendo uma relação íntima com as narrativas e os personagens e interpretar o mundo a partir da literatura, utilizando o que lê para compreender sua própria existência. Isso reforça a ideia de que a leitura literária não se limita a uma simples decodificação de palavras, mas envolve a imaginação, a subjetividade e a criatividade do leitor.

A autor destaca que a leitura literária envolve a inter-relação entre o abstrato e o concreto, o imaginário e a realidade. Isso significa dizer que o leitor, ao ler um texto literário, não apenas consome uma história, mas transita entre sua vivência no mundo real e os elementos ficcionais do texto. Esse fenômeno pode ser observado na literatura infanto-juvenil de diversas formas, a partir dos personagens e situações ficcionais que refletem dilemas do mundo real (por exemplo, histórias sobre amizade, medo, coragem e descoberta da identidade).

Outrossim, pode-se observar também o uso de metáforas e símbolos para representar temas complexos, como morte, crescimento e transformação e construção de empatia por meio da identificação com os personagens e seus desafios. Esse diálogo entre o real e o imaginário torna a leitura mais do que um entretenimento, mas uma ferramenta poderosa para a compreensão do mundo e de si mesmo.

O aspecto mais significativo que Sousa (2018) destaca é a afirmação de que a leitura literária propicia a emancipação do leitor. Ou seja, a literatura não apenas entretém, mas desenvolve a autonomia intelectual e crítica do leitor, permitindo que ele questione e reflita sobre a sociedade e sua própria existência, além de construir uma visão de mundo mais ampla e crítica e exercite sua liberdade de pensamento, sendo capaz de interpretar textos por diferentes perspectivas.

Essa visão está alinhada ao conceito de letramento literário, que defende que a leitura literária deve ser uma prática ativa e transformadora, preparando o leitor para interagir criticamente com o mundo. Dessa forma, é essencial que o ensino de literatura valorize a leitura integral, o diálogo com as experiências dos alunos e a

construção ativa de sentidos, para que a leitura literária cumpra seu papel formador, humanizador e emancipatório.

Desse modo, a presença da literatura infanto-juvenil na escola, para formação do leitor desde os anos iniciais de escolarização, é de suma importância no que se refere ao desenvolvimento da imaginação, da aprendizagem e também do gosto pela leitura. Logo, a literatura infanto-juvenil na escola tem o poder de formar leitores mais críticos e autônomos e tem também o poder de desenvolver habilidades leitoras desde cedo.

Nessa perspectiva, a presença da literatura na escola se torna importante desde os primeiros passos da criança na escola até a vida adulta, considerando a imaginação, a fantasia e o processo de ensino-aprendizagem através das experiências com o texto literário.

4 PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR E OS OBSTÁCULOS ESTRUTURAIS E METODOLÓGICOS

A escola, enquanto principal instituição formadora de saberes, tem uma grande responsabilidade quando o assunto é formação de leitores. Segundo Zilberman (2009) a escola desencadeia o processo de democratização do saber e possibilita o acesso aos bens culturais. Nesse sentido, para a autora, a escola é um espaço de transformação que não pode ser negligenciado. Mediante isso, as práticas de leitura e escrita que devem ser desenvolvidas na escola não podem ser colocadas em um lugar sem importância.

Zilberman (2009) afirma que tanto a alfabetização e o letramento estão ligados ao ato de ler, sendo o ato de ler o resultado mais importante da ação da escola. Essa ação é responsável pela construção do aluno-leitor desde os anos iniciais de escolarização, sendo o resultado ou a aquisição de práticas de leitura e escrita ou o fracasso desse aluno. A autora questiona se a escola está preparada para cumprir sua tarefa quanto ao desenvolvimento da leitura, e afirma que a leitura da literatura é uma alternativa possível para o desenvolvimento da leitura e da formação do leitor na escola. Zilberman (2009, p. 30) argumenta que:

Assim, a escola pode ou não ficar no meio do caminho: se cumprir sua tarefa de modo integral, transforma o indivíduo habilitado à leitura em um leitor; se não o fizer, arrisca-se a alcançar o efeito inverso, levando o aluno

a afastar-se de qualquer leitura. Para evitar esse resultado, cabe entender o significado da leitura como procedimento de apropriação da realidade, bem como o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza: a obra literária.

O que significa dizer que, para autora, o meio pelo qual a escola tem para formar leitores é a leitura da literatura. Zilberman (2009) apresenta uma reflexão essencial sobre o papel da escola na formação de leitores, destacando que uma instituição pode tanto promover o desenvolvimento da leitura quanto afastar os alunos dela. A autora argumenta que a escola precisa cumprir sua função de maneira integral, garantindo que o estudante não apenas aprenda a decodificar palavras, mas se torne um leitor efetivo, ou seja, alguém capaz de interpretar, refletir e se apropriar criticamente dos textos.

Nesse sentido, a “[...] literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e o texto, assim como entre o aluno e o professor” (Zilberman, 2009, p. 35). Ou seja, a literatura se apresenta como fundamental na ponte entre o aluno e o texto e também entre o aluno e a escrita. Desse modo, a escola desempenha um papel mediador fundamental no processo de formação leitora. Pois, transformar um indivíduo alfabetizado em um leitor crítico e independente exige mais do que ensinar a decifração do código escrito, é preciso estimular a interpretação, o prazer da leitura e a construção de um repertório literário que dialogue com a realidade do aluno.

No entanto, se a escola falhar nesse processo, o efeito pode ser o contrário: ao tentar aproximar o aluno da leitura, ela pode afastá-lo, tornando os livros uma obrigação vazia e desprovida de sentido. Um dos maiores problemas do ensino de literatura no contexto escolar é quando ele se torna um exercício mecânico, centrado na memorização de informações sobre autores, estilos e movimentos literários. Muitos currículos priorizaram a história da literatura e esqueceram que a literatura deve ser uma experiência viva. Cosson (2009, p. 30) afirma que,

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Cosson (2009) apresenta uma visão profunda sobre a importância da leitura literária na escola, destacando que sua relevância vai além do simples hábito de ler

ou do prazer que a leitura literária proporciona. Segundo o autor, a literatura desempenha um papel único na formação dos leitores porque oferece instrumentos para compreender e articular o mundo da linguagem, algo que nenhum outro tipo de leitura faz com a mesma profundidade. Essa perspectiva enfatiza que a literatura não deve ser vista apenas como entretenimento ou como uma atividade escolar obrigatória, mas como um meio essencial para a formação do pensamento crítico e da competência linguística.

Outro ponto importante levantado por Zilberman (2009) é que a leitura deve ser compreendida como um processo de apropriação da realidade. Não se limite a considerar palavras e interpretar frases, mas sim, a construir sentidos e se relacionar com o mundo a partir de textos literários. A literatura oferece ao leitor a possibilidade de vivenciar experiências que ultrapassam sua própria realidade imediata, promovendo um encontro entre o imaginário e o real.

A reflexão de Zilberman (2009) alerta para a responsabilidade da escola na formação de leitores para além do espaço escolar. O ensino de literatura deve priorizar o contato real dos alunos com os textos literários, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciar a leitura como uma prática significativa. Para isso, é necessário abandonar a visão tradicional e engessada da literatura e adotar metodologias que valorizem a interpretação subjetiva, o diálogo com as vivências dos estudantes e a relação da literatura com a sociedade. Quando a escola cumpre esse papel, ela não apenas ensina os alunos a ler, mas os forma como leitores para a vida.

Vale destacar que a concepção de leitura aqui esboçada é da leitura enquanto interação entre o leitor e o autor mediada pelo texto (Geraldi, 2006). Nesse sentido, Lajolo (2009, p. 101) afirma que,

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Nessa perspectiva de leitura, conforme Geraldi (2006), o leitor não é passivo, mais um agente que busca por significações, que busca interpretar e entender os sentidos postos e subentendidos do texto. A literatura por ser rica em saberes e significações apresenta-se como primordial no processo de amadurecimento da

leitura dos alunos e na efetivação do letramento literário. Ademais, Cosson (2009, p. 27) argumenta que

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre o mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro.

Cosson (2009) concebe a leitura como um processo de troca de sentidos, ressaltando que sua significação não ocorre de forma isolada, mas sim dentro de um contexto social e histórico. Segundo o autor, ler é um ato de interação, que envolve não apenas a relação entre escritor e leitor, mas também a interconexão com a sociedade na qual ambos estão inseridos. Isso significa que a interpretação de um texto não é estática nem universal, pois os sentidos são construídos a partir de experiências, valores e referências culturais compartilhadas pelos leitores ao longo do tempo e do espaço.

Essa concepção de leitura tem implicações importantes para o ensino de literatura, pois sugere que a interpretação dos textos não deve ser vista como um exercício rígido e definitivo, mas como um processo aberto e dialógico. Muitas vezes, na escola, os alunos são ensinados a buscar "o sentido correto" de um texto, baseado em respostas fechadas e interpretações predefinidas. No entanto, essa abordagem contradiz a própria natureza da leitura literária, que tem muitos significados e depende do contexto e da subjetividade do leitor.

Ademais, de acordo com Cosson (2009), o letramento literário é uma prática social e, por isso, é uma responsabilidade da escola. Dessa maneira, cabe a escola colocar como centro das práticas de leitura o texto, em especial, o texto literário. No contexto do ensino médio, é primordial que os alunos tenham acesso às obras literárias completas não apenas aos seus fragmentos. A partir disso, a escola estará cumprindo “[...] sua função original, que é dar acesso à ação de ler, para efetivar a revolução duradoura no bojo da qual se popularizou” (Zilberman, 2009, p. 36).

Além disso, como já ressaltado a literatura precisa se fazer presente na vida do aluno desde os anos iniciais de escolarização. Conforme Jobim (2009), é preciso voltar-se a atenção para literatura infantil e infanto-juvenil, especialmente, quando se trata de sua presença em sala de aula ainda no ensino fundamental, pois para o

autor é nessa etapa da educação básica que se começa a criar o gosto ou desgosto pela leitura.

Nesse sentido, é primordial que a escola e os professores criem metodologias que aproximem os alunos dos textos literários. Jobim (2009) argumenta que a introdução do texto literário em sala de aula precisa levar em consideração o universo dos seus receptores, além de estabelecer, quando necessário, a gradação textual, ou seja, começando pelo mais fácil até chegar no difícil. É importante criar círculos e rodízios de leitura, para que os alunos possam ler e compartilhar oralmente suas leituras e percepções, além disso, é primordial apresentar os alunos uma diversidade de livros, tanto livros atuais quanto livros mais canônicos, a fim de que o aluno possa escolher e ter contato com diferentes livros e perspectivas (Cosson, 2009).

Ademais, é fundamental selecionar textos que estejam próximos da realidade dos alunos e da linguagem que eles reconhecem, além de escolher textos que interessem aos alunos e possibilite a discussão de temas importantes para experiência social e leitura dos alunos. Jobim (2009, p. 118) discorre que

O trabalho com a literatura, na escola, além de possibilitar uma conscientização de diferenças entre o espaço oral e o escrito, enseja também uma modelização textual ao aluno, incluindo em seu repertório novos gêneros e modalidades de escrever e proporcionando-lhe o contato com uma realidade linguística diferente daquela com que normalmente está habituado a lidar.

Jobim (2009) ressalta o papel essencial da literatura na escola como um meio de expandir o repertório linguístico e textual dos alunos. O autor destaca que a leitura literária não apenas evidencia as diferenças entre a oralidade e a escrita, mas também atua como uma ferramenta de modelização textual, ou seja, permite que o estudante entre em contato com novos gêneros discursivos e diferentes modalidades da linguagem escrita.

Ao enfatizar a diferença entre o espaço oral e o escrito, Jobim (2009) lembra que a literatura funciona como uma ponte entre esses dois universos. No contexto escolar, muitos alunos chegam com uma bagagem linguística predominantemente oral, adquirida no convívio familiar e social. A literatura, por sua vez, introduz formas mais complexas e elaboradas de linguagem, ampliando as possibilidades expressivas e comunicativas do estudante. Esse contato é fundamental para que ele

compreenda que a escrita não é apenas a transcrição da fala, mas uma forma distinta de organizar e expressar o pensamento.

Além disso, a ideia de modelização textual é um ponto-chave na discussão. Ao ler textos literários, os alunos não apenas absorvem novas palavras e estruturas linguísticas, mas também aprendem diferentes formas de narrar, argumentar e descrever, o que influencia diretamente sua própria produção textual, o que é essencial para os alunos do Ensino Médio que precisam prestar diferentes exames para ingressar no ensino superior. O repertório linguístico do estudante se expande à medida que ele se depara com variados estilos e gêneros, como contos, romances, poesias, crônicas e ensaios, proporcionando-lhe novas possibilidades de escrita.

Ao ler textos de diferentes períodos históricos, estilos e autores, o aluno passa a compreender a diversidade da língua e de suas manifestações culturais. Isso é especialmente importante em um país como o Brasil, onde há uma enorme variação linguística e cultural. O estudo da literatura permite que o aluno desenvolva uma visão mais ampla e crítica sobre a linguagem e sua relação com a sociedade.

No entanto, para que esse processo seja efetivo, o ensino da literatura na escola precisa ir além da abordagem tradicional, que muitas vezes se limita à memorização de informações sobre autores e estilos literários. É essencial que os alunos leiam, interpretem e experimentem a literatura como prática viva, permitindo que sua escrita e sua compreensão da linguagem sejam enriquecidas.

Assim, Jobim (2009) nos lembra que a literatura na escola não é apenas um conteúdo disciplinar, mas um instrumento de desenvolvimento linguístico, cognitivo e expressivo. Ela possibilita que o aluno compreenda a riqueza da linguagem escrita, aprenda novas formas de se comunicar e expanda sua visão sobre a diversidade linguística. Quando trabalhada de maneira significativa, a literatura não apenas ensina a ler e a escrever melhor, mas forma cidadãos mais críticos, reflexivos e preparados para lidar com os desafios comunicativos da sociedade contemporânea.

Por fim, a escola desempenha um papel fundamental na formação do leitor literário, indo muito além da simples alfabetização ou do ensino de conteúdos históricos sobre literatura. Como discutido ao longo da pesquisa, o verdadeiro letramento literário não se resume à capacidade de decodificar palavras, mas envolve a construção de sentidos, a interpretação crítica e a experiência subjetiva da leitura. Para que isso ocorra, é essencial que a escola proporcione o contato direto e

significativo com os textos literários, promovendo a fruição e a reflexão, e não apenas a memorização de informações sobre autores e movimentos literários.

Conforme destacado por Cosson (2009), a literatura possui um papel único na formação do leitor, pois fornece instrumentos para compreender e articular o mundo da linguagem. A leitura literária não apenas aprimora a competência textual, mas também desenvolve o pensamento crítico, a criatividade e a empatia, permitindo que os estudantes ampliem sua visão de mundo. No entanto, quando o ensino da literatura é conduzido de forma mecânica, baseado na simples memorização de dados e na fragmentação dos textos, corre-se o risco de afastar os alunos da leitura, conforme alerta Zilberman (2009).

A formação do leitor literário depende de um ensino que valorize a interação ativa entre texto e leitor, respeitando as experiências e vivências dos estudantes. A escola precisa criar estratégias que incentivem a leitura como prática social, promovendo debates, atividades de criação textual, conexões entre literatura e outras mídias e um repertório literário diversificado. Como aponta Jobim (2009), o contato com a literatura expande as possibilidades linguísticas dos alunos, oferecendo-lhes novos modelos de escrita e formas de expressão que transcendem a oralidade cotidiana.

Além disso, a escola tem a responsabilidade de mostrar a literatura como um espaço de troca de sentidos, conforme destaca Cosson (2009), em que a interpretação não é única nem fixa, mas construída socialmente. Ao estimular o diálogo entre o leitor e o texto, a escola contribui para a formação de indivíduos mais críticos, capazes de ler o mundo e interagir com as diversas realidades que a literatura apresenta.

Portanto, o ensino da literatura precisa ir além de uma abordagem meramente informativa e assumir seu verdadeiro papel formador e transformador. A escola deve proporcionar um ambiente em que a leitura literária seja uma experiência viva e significativa, permitindo que os alunos descubram o prazer da leitura, ampliem seu repertório cultural e se tornem leitores autônomos e reflexivos. Só assim ela cumprirá seu papel na construção de cidadãos capazes de interpretar, questionar e transformar a sociedade por meio da linguagem.

5 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR: RESULTADOS

Com base na pesquisa bibliográfica desenvolvida até aqui, alguns resultados principais podem ser apreendidos sobre a formação do leitor na educação básica, especialmente, no ensino médio.

5.1 O ensino de literatura ainda está marcado por uma abordagem tradicional e fragmentada

A pesquisa evidencia que o ensino de literatura no Ensino Médio, na maioria das escolas, ainda segue um modelo tradicional, baseado na apresentação cronológica de escolas literárias, biografias de autores e análise superficial de textos. Como apontado por Cosson (2010), esse modelo não promove uma experiência literária significativa, mas transforma a literatura em um conjunto de informações a serem memorizadas, o que afasta os alunos da leitura.

Além disso, o uso excessivo de trechos isolados de obras nos livros didáticos impede o desenvolvimento do letramento literário, pois os estudantes não têm acesso à experiência completa da leitura de um texto literário. Esse modelo de ensino, segundo Ramos e Zanolla (2009), prejudica a formação de leitores críticos e autônomos, pois prioriza o acúmulo de conhecimento teórico sobre literatura em vez de incentivar a interpretação e o diálogo com o texto.

5.2O letramento literário como processo contínuo e transformador

A pesquisa reforça a importância do letramento literário, que, segundo Paulino e Cosson (2009), não é apenas uma habilidade adquirida na escola, mas um processo contínuo que se desenvolve ao longo da vida. Esse conceito implica que a literatura deve ser ensinada como uma experiência de construção de sentidos, e não apenas como um conteúdo a ser decorado.

O letramento literário se diferencia de outras formas de letramento porque envolve uma relação mais profunda com a linguagem, permitindo ao leitor transcender tempo e espaço, conectando-se com diferentes realidades e experiências humanas. Como defendem Souza e Cosson (2011), a literatura não

deve ser vista apenas como um objeto de estudo, mas como um meio para compreender e interpretar o mundo.

5.3 A escola como espaço de formação do leitor e os obstáculos estruturais

A pesquisa ressalta que, apesar da importância da literatura na formação leitora, muitas escolas ainda não possuem infraestrutura adequada, como bibliotecas bem equipadas e acervos literários diversificados. Essa limitação compromete o acesso dos alunos à leitura e impede que a literatura seja trabalhada de forma integral.

Além disso, a falta de metodologias dinâmicas no ensino de literatura também é um obstáculo. Muitos professores, por falta de formação adequada ou devido às exigências curriculares rígidas, acabam recorrendo a abordagens convencionais, que não estimulam o envolvimento dos alunos com os textos. Segundo Zilberman (2009), a escola pode tanto formar leitores quanto afastá-los da leitura, dependendo de como organiza suas práticas pedagógicas.

5.4 A literatura como ferramenta de emancipação e formação crítica

A pesquisa também destaca que a literatura tem um papel emancipatório no desenvolvimento do leitor. Como apontado por Sousa (2018), a leitura literária não apenas introduz os estudantes no universo da imaginação, mas também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos mais conscientes e reflexivos.

A leitura literária permite ao aluno estabelecer conexões entre sua realidade e as temáticas presentes nas obras, o que fortalece sua capacidade de interpretar e questionar o mundo. Isso reforça a necessidade de um ensino que vá além da simples leitura de textos e que incentive debates, análises comparativas e experiências interdisciplinares que aproximem a literatura do cotidiano dos alunos.

5. 5 Propostas para uma abordagem mais significativa do ensino de literatura

Diante das limitações apontadas, a pesquisa sugere que o ensino da literatura deve ser revigorado por meio de metodologias mais dinâmicas e interativas. Entre as estratégias mencionadas estão:

- A leitura compartilhada e os clubes de leitura, que incentivam a troca de experiências entre os alunos e promovem um contato mais autêntico com os textos;
- A valorização da literatura contemporânea e marginal, incluindo autores periféricos, negros e mulheres, para tornar a literatura mais plural e conectada com a realidade dos alunos;
- O uso de diferentes mídias e suportes textuais, como adaptações cinematográficas, quadrinhos e *podcasts*, para ampliar as possibilidades de leitura;
- A formação de leitores desde a infância, garantindo que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura ainda nos anos iniciais, por meio da literatura infantil e infanto-juvenil.

A pesquisa demonstra que a formação do leitor literário na escola depende de uma abordagem pedagógica que valorize a experiência da leitura em vez de reduzir a literatura a um conhecimento teórico e fragmentado. O ensino da literatura deve promover o desenvolvimento do letramento literário, garantindo que os alunos não apenas compreendam os textos, mas sejam capazes de interpretá-los criticamente e de se apropriar dos sentidos construídos na leitura.

Para isso, é essencial que as escolas invistam em melhores recursos didáticos, acervos literários diversificados e estratégias metodológicas inovadoras, que aproximem a literatura da realidade dos estudantes. Somente assim será possível formar leitores autônomos, capazes de utilizar a literatura como uma ferramenta de reflexão, emancipação e compreensão do mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral investigar o papel da literatura na formação leitora dos alunos do Ensino Médio, destacando sua relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia interpretativa. Para isso, foram traçados três objetivos específicos: (a) discutir as concepções teóricas sobre o

letramento literário e sua aplicabilidade no contexto do Ensino Médio; (b) analisar os desafios enfrentados na implementação de práticas de leitura literária e suas implicações para a formação do leitor; (c) explorar estratégias pedagógicas que favorecem o incentivo à leitura literária na escola, considerando o papel do professor.

A pesquisa demonstrou que a literatura possui um papel fundamental na formação do leitor, indo além da simples decodificação de palavras. O letramento literário, conforme discutido por Cosson (2009, 2010, 2021), Paulino e Cosson (2009), não se limita à aquisição de conhecimento sobre literatura, mas envolve a capacidade de interpretação crítica, a experiência estética e a apropriação dos sentidos do texto pelo leitor. O estudo revelou que, quando a literatura é trabalhada de forma significativa, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, permitindo-lhes ampliar sua visão de mundo e compreender diferentes realidades.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou que o ensino da literatura no Ensino Médio ainda enfrenta desafios estruturais e metodológicos. Conforme apontado por Zilberman (2009) e Ramos e Zanolla (2009), a abordagem tradicional, marcada pelo ensino cronológico da história da literatura e pela fragmentação dos textos, afasta os alunos da leitura e dificulta a formação do leitor literário. A ausência de bibliotecas bem equipadas, a falta de acervo diversificado e a priorização da memorização de informações sobre autores e estilos literários em detrimento da experiência real da leitura são fatores que limitam a efetivação do letramento literário nas escolas.

Além disso, constatou-se que o papel do professor é central na mediação entre os alunos e os textos literários. Estratégias pedagógicas que promovem a interação entre o leitor e o texto, como clubes de leitura, leitura compartilhada, uso de diferentes mídias e aproximação entre literatura clássica e contemporânea, foram identificadas como alternativas eficazes para o incentivo à leitura literária. Autores como Jobim (2009) e Cosson (2010) ressaltam que um ensino dinâmico e interativo pode transformar a literatura em uma experiência prazerosa e formativa, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia leitora e ampliem sua relação com o universo literário.

Diante das reflexões apresentadas, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a relação entre práticas inovadoras de ensino da literatura e o impacto

na formação do leitor literário, analisando, por exemplo, a influência da literatura digital, dos jogos narrativos e das novas tecnologias na construção do hábito de leitura.

Além disso, investigações que considerem a formação docente e a implementação de políticas públicas para a valorização da literatura na escola podem contribuir para o aprimoramento das estratégias de ensino e para a consolidação de um modelo pedagógico mais eficiente na promoção do letramento literário.

Por fim, conclui-se que o ensino da literatura precisa ser resgatado como uma experiência transformadora, que vai além da obrigação escolar e se consolida como um direito dos estudantes. A leitura literária, quando bem trabalhada, possibilita a construção de sentidos, o diálogo com a diversidade cultural e a emancipação do leitor, tornando-o mais crítico, reflexivo e preparado para interagir com a sociedade de forma consciente. Assim, é necessário que a escola, os professores e os gestores educacionais reavaliem suas práticas e metodologias, garantindo que a literatura tenha um espaço privilegiado no currículo escolar e que cumpra sua função essencial na formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (Coleção Explorando o Ensino; v. 20), p. 55-68, 2010.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 35, jan-jun, p. 73-92, 2021.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de; et al. **O texto na sala de aula**. 4. ed. – São Paulo: Ática, 2006.

JOBIM, José Luís. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K (Orgs). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed.; 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

SOUSA, Rayron Lennon Costa. **Representação feminina afrodescendente nas obras infanto-juvenis de Ana Maria Machado e Valéria Belém**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSO, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Acervo digital da UNESP: 2011.